

Conferência

Marques da Silva 2017

LA MEMORIA DEL ORDEN. ALGUNOS PROYECTOS

JOSÉ IGNACIO LINAZASORO

Organização

FUNDAÇÃO
MARQUES
DASILVA

Apoio

 PORTO
FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO


OA SRN

LA MEMORIA DEL ORDEN. ALGUNOS PROYECTOS

JOSÉ IGNACIO LINAZASORO

Considero que a minha trajetória como arquiteto se fundamenta também num pensamento teórico estreitamente vinculado aos meus projetos. Isto expressa-se particularmente no meu ensaio “La memoria del orden”, onde, porém, não falo dos meus projetos mas sim das minhas referências, ou nos recentes “Textos críticos”.

A relação entre arquitetura e cidade e permanências constitui o suporte teórico de toda a minha trajetória. A partir desse ponto de vista, referir-me-ei a alguns dos meus projetos mais significativos, mais ou menos recentes, mas que melhor se relacionam entre si e com as formulações teóricas a que aludi.

José Ignacio Linazasoro

José Ignacio Linazasoro nasceu em San Sebastián, em 1947. Formou-se nas Escolas de Pamplona e Barcelona, onde veio a doutorar-se em 1980. Lecionou em San Sebastián, Valladolid e Madrid, assim como em várias universidades internacionais, entre as quais, o Politécnico de Milão, a IUAV ou o Polytechnical of Central London. É frequentemente convidado como conferencista, tanto na Europa como na América.

A sua obra é internacionalmente reconhecida e divulgada, sendo de destacar a publicação de várias monografias em Espanha e Itália. Está entre os mais prestigiados arquitetos da sua geração.

A **Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva** (FIMS) foi instituída pela Universidade do Porto a partir do legado testamentário da Arquiteta Maria José Marques da Silva e visa a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente a classificação, preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação de todo o património literário, artístico e arquitetónico do arquiteto José Marques da Silva e dos arquitetos Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva.

Em 2011, o acolhimento do arquivo e biblioteca profissionais do arquiteto Fernando Távora veio ampliar a expressão e o sentido do legado original, seguindo-se novas e continuadas incorporações de acervos pertencentes a arquitetos como José Carlos Loureiro, Alcino Soutinho, João Queiroz, Manuel Teles, Octávio Lixa Filgueiras, Alfredo Matos Ferreira e, recentemente, José Porto. Para 2018 está já prevista a incorporação do acervo do arquiteto Fernando Lanhas.

Este conjunto complexo de informação, sediado na Casa-Atelier José Marques da Silva, recentemente reabilitada, que forma conjunto com o Palacete Lopes Martins, numa unidade construída com qualidades singulares na Praça Marquês do Pombal, no Porto, constitui um testemunho da memória pessoal e atividade criadora de cada um destes arquitetos de inegável importância no contexto da intervenção arquitetónica desenvolvida em Portugal entre finais do século XIX e a primeira década do século XXI.